RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta tese será disponibilizado somente a partir de 08/11/2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS – RIO CLARO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE
(PEDAGOGIA DA MOTRICIDADE HUMANA)

O PROGRAMA VIDA SAUDÁVEL DO MINISTÉRIO DO ESPORTE: DIFICULDADES E PERSPECTIVAS NA VISÃO DE GESTORES E PARTICIPANTES IDOSOS

NARA HELOISA RODRIGUES

Tese apresentada ao Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Ciências da Motricidade.

Rio Claro – SP
2019

NARA HELOISA RODRIGUES

O PROGRAMA VIDA SAUDÁVEL DO MINISTÉRIO DO ESPORTE: DIFICULDADES E PERSPECTIVAS NA VISÃO DE GESTORES E PARTICIPANTES IDOSOS

Tese apresentada ao Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Ciências da Motricidade.

Orientadora: Profa. Dra. Gisele Maria Schwartz
Coorientadora: Profa. Dra. Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro

Rio Claro – SP
2019

R696p

Rodrigues, Nara Heloisa

O Programa Vida Saudável do Ministério do Esporte : dificuldades e perspectivas na visão de gestores e participantes idosos / Nara Heloisa Rodrigues. -- Rio Claro, 2019

259 p. : il., tabs., mapas

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientadora: Gisele Maria Schwartz

Coorientadora: Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro

1. Programa Vida Saudável. 2. Idoso. 3. Política Pública. 4. Esporte. 5. Lazer. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Rio Claro

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: O PROGRAMA VIDA SAUDÁVEL DO MINISTÉRIO DO ESPORTE: DIFICULDADES E PERSPECTIVAS NA VISÃO DE COORDENADORES E PARTICIPANTES

AUTORA: NARA HELOISA RODRIGUES
ORIENTADORA: GISELE MARIA SCHWARTZ
COORIENTADORA: ANA PAULA EVARISTO GUIZARDE TEODORO

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Doutora em CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE, especialidade: Pedagogia da Motricidade Humana pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. GISELE MARIA SCHWARTZ
Departamento de Educação Física / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro / SP

Profa. Dra. PRISCILA CARNEIRO VALIM ROGATTO
Departamento de Educação Física / Universidade Federal de Lavras

Prof. Dr. JOSÉ LUIZ RIANI COSTA
Departamento de Medicina / Claretiano - Centro Universitário de Rio Claro / SP

Profa. Dra. GISELE HELLENA TAVARES
Faculdade de Educação Física / Universidade Federal de Uberlândia, Campus Educação Física

Profa. Dra. CINTHIA LOPES DA SILVA
Faculdade de Ciências da Saúde / Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP

Rio Claro, 08 de novembro de 2019

Título alterado para: "O PROGRAMA VIDA SAUDÁVEL DO MINISTÉRIO DO ESPORTE: DIFICULDADES E PERSPECTIVAS NA VISÃO DE GESTORES E PARTICIPANTES IDOSOS"

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois, sem Ele, seguramente não estaria encerrando mais um ciclo de minha vida. Por muitas vezes, acreditei que não seria possível, e ainda assim, consegui chegar até aqui.

Agradeço à minha família, meu pai, minha mãe, meus irmãos, que por tantas vezes, viram, ouviram e sentiram os desafios enfrentados durante todo o processo, buscando sempre me aconselhar e ajudar no que fosse preciso, mesmo que de longe! Minha gratidão particular a cada um. Mesmo com a distância, estivemos sempre juntos! Ao Elton, companheiro que esteve ao meu lado durante todo esse processo, dia após dia e que nunca deixou de acreditar em mim. Agradeço por seu amor, sua amizade, por me incentivar sempre, por não medir seus esforços e não deixar que eu desistisse.

À família Focolares da comunidade de Rio Claro, que me acompanhou desde quando cheguei na cidade. Meu agradecimento por todas as experiências compartilhadas e vividas juntos! Vocês fizeram este caminho ser mais leve!

Aos meus amigos: aos distantes, sei que embora tenhamos nos visto pouco, estiveram sempre na torcida por mim e quando nos víamos, me fizeram sentir que eu poderia sempre contar com vocês. Minha gratidão! Aos amigos que fiz em Rio Claro, todos vocês que Deus colocou em minha vida, em momentos diferentes, muito obrigada pelos relacionamentos construídos! Estas amizades me fortaleceram como pessoa e contribuíram muito neste percurso. Vocês estarão sempre comigo!

Ao LEL e a todos os membros que me acolheram desde 2013 e me proporcionaram aquisição de conhecimentos, informações e experiências inimagináveis! Todas as vivências no laboratório, os momentos difíceis, engraçados, divertidos, de aprendizagem e principalmente, os momentos do café....muito café....contribuíram para o meu crescimento profissional, me fortaleceram como pessoa e fizeram com que eu chegasse até aqui. A todos os membros que passaram enquanto estive por aqui, minha gratidão! Aos membros da "Resistência": obrigada por me fazerem entender que poderia contar com vocês sempre e por todas as experiências que vivemos juntos! Levo todos vocês em meu coração.

À professora Gisele Maria Schwartz, minha orientadora, minha gratidão por ter me acolhido desde o mestrado, por me proporcionar grandes oportunidades de crescimento, formação, por sua paciência e por contribuir para a conclusão de mais esta etapa de minha vida. Obrigada por sua preocupação comigo e por sempre me incentivar a crescer

profissionalmente. Minha gratidão! À Ana Paula Guizarde Teodoro, minha coorientadora, obrigada por sua disposição e dedicação nesta pesquisa, por todas as suas contribuições, me fazendo descobrir novas possibilidades para que o trabalho pudesse ser aprimorado. Aos membros da banca desta Tese, obrigada por aceitarem participar comigo deste momento, por todas as contribuições e atenção.

À CAPES, por permitir a realização desta Tese, com financiamento e respaldo técnico. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Aos funcionários da UNESP, que me acompanharam neste processo, agradeço pelo apoio técnico, pelo carinho e pela dedicação. A todos aqueles que de alguma forma me ajudaram neste trabalho, minha eterna gratidão!

RESUMO

Este estudo, de natureza qualitativa, tem por objetivos investigar as dificuldades e as perspectivas relacionadas ao desenvolvimento do Programa Vida Saudável ofertado pelo extinto Ministério do Esporte (ME) na visão de dirigentes e idosos participantes. Para tanto, foram realizadas pesquisas dos tipos exploratória e descritiva, sendo adotados os delineamentos das pesquisas bibliográfica, documental e de campo. Identificou-se o Programa Vida Saudável (VS), como aquele que focaliza especificamente a pessoa idosa, sendo tomado para análise nesta Tese. Na Etapa 1, foi realizada uma revisão sistemática de literatura, a qual permeou discussões sobre o VS, com base em 5 estudos elegíveis, sendo discutidos os aspectos metodológicos empregados e os conteúdos relacionados à perspectiva de promoção de saúde e Qualidade de Vida (QV), a formação, a implantação, a gestão e à avaliação do Programa VS. Na Etapa 2, foram elaborados dois instrumentos, os quais foram avaliados e validados por um comitê de juízes, consolidados como QuAP-VS – versão para Dirigentes (DG) - gestores, coordenadores e agentes e QuAP-VS – versão para Idosos, sendo estes instrumentos compostos por itens referentes à caracterização da amostra e questões abertas e fechadas do tipo *Likert*. Posteriormente, na Etapa 3, o QuaAP-VS foi aplicado, por meio de entrevista estruturada, a uma amostra de 20 DG representantes de diferentes órgãos conveniados com o VS no país. Os dados encontrados nesta etapa foram discutidos de acordo com as categorias: funcionamento, dificuldades, perspectivas (impactos) e sugestões acerca do Programa, sendo observada uma visão mais negativa destes entrevistados quanto às categorias sobre as dificuldades de desenvolvimento do VS, principalmente no que tange às problemáticas de diálogo interno ao órgão local e, inclusive, entre o órgão local e o federal. Para a Etapa 4 o QuaAP-VS foi empregado em entrevista estruturada com 21 idosos do VS de uma cidade da região sudeste do país. Os dados encontrados também foram discutidos nas mesmas categorias da Etapa 3, entretanto, na perspectiva dos usuários do VS, os quais apontaram predominantemente, uma visão positiva em relação ao Programa, demonstrando que os benefícios sociais desencadeados parecem superar as dificuldades de seu desenvolvimento, sendo imprescindível à vida destes idosos. Todas as categorias de discussão das etapas anteriores foram elaboradas *a posteriori*, por meio da Técnica de Análise de Conteúdo. Os desdobramentos desta Tese, expressos na Etapa 5, permitiram a elaboração de dois instrumentos de avaliação de Políticas Públicas de Esporte e Lazer para idosos, os quais poderão subsidiar a identificação da perspectiva dos diferentes atores da Política Pública quanto ao Programa, fortalecendo a área de Esporte e Lazer. Após o desenvolvimento deste estudo concluiu-se que (Etapa 6): O Programa VS é o único do extinto ME específico para o público idoso e parece contemplar suas premissas, devendo ser considerado pelas ações governamentais como uma proposta a ser mantida, haja vista os benefícios que podem proporcionar à vida de seus usuários, contribuindo para a democratização do acesso ao esporte recreativo e ao lazer.

Palavras-chave: Programa Vida Saudável; Idoso; Política Pública; Esporte; Lazer.

ABSTRACT

The present qualitative study aims to investigate the difficulties and perspectives related to the development of the Vida Saudável (VS) Program offered by the former Ministry of Sport (MS) in accordance with the leaders and the participant elderlies. Thus, an exploratory and a descriptive research was conducted using bibliographic, documentary and field research designs. The VS Program focuses specifically on the elderly. In the First Step, a systematic review was developed, which permeated a discussion about the VS Program, based on 5 eligible studies. The discussion regarded these studies' methodological aspects and contents in perspective of health promotion, quality of life, development, training, implementation, management and evaluation of the VS Program. In the Second Step, the QuAP-VS - Version for Leaders (managers, coordinators and agents) and QuAP-VS - Version for Elderlies. These questionnaires were developed and validated for the current Thesis. The questionnaires are composed of the characterization of the sample and open and closed-ended questions. Subsequently, in the Third Step, the QuaAP-VS was applied to a sample of 20 representative leaders from different VS Program partner organs in Brazil. The collected data were discussed according to the categories: functioning, difficulties, perspectives (impacts) and suggestions with respect to the VS Program. It was observed a negative inclination of these interviewees as to the difficulties and problematic internal dialogue with the local organ, and between the local and federal organs. The Fourth Step involved a structured interview, with the application of the QuAP-VS in 21 VS elderlies from a city in the southeast region of the country. The collected data were also discussed according to the previous categories (Step 3), however, from the perspective of VS participants, who predominantly, pointed to a positive view of the VS Program, demonstrating that the social benefits triggered seem to outweigh the difficulties of its development, which are indispensable to the lives of the elderly. The categories were elaborated a posteriori through the Content Analysis Technique. The unfolding of this Thesis, expressed in the Fifth Step allowed the development of two questionnaires for the assessment of Public Policies for Sport and Leisure for the elderly, which may subsidize the identification of the perspective from the different Public Policy actors regarding the Program, and in return strengthen the areas of sports and leisure. After the development of this study, it was concluded that (Sixth Step): The VS is the only program exclusively for the elderly, which seems to contemplate its premises, and therefore should be considered by government actions as a proposal to be maintained, considering the benefits that may provide to the lives of its users, and finally contributing to the democratization of access to recreational sports and leisure.

Keywords: Programa Vida Saudável; Elderly; Public Policy; Sport; Leisure.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABCD	Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem
AF	Atividade Física
BA	Bolsa Atleta
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAAO	Coordenação de Análise de Alcance do Objeto
CAEE	Coordenação de Acompanhamento e Execução de Esporte e Educação
CAEL	Coordenação de Acompanhamento e Execução de Esporte e Lazer
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCDB	Coordenação de Custos e Destinação de Bens
CCI	Centro de Convivência do Idoso
CG	Coordenador Geral
CGAE	Coordenação-Geral de Acompanhamento da Execução
CGAO	Coordenação-Geral de Análise de Alcance ao Objeto
CGCDB	Coordenação-Geral de Custos e Destinação de Bens
CGEDT	Coordenação-Geral de Defesa dos Direitos do Torcedor
CGFIS	Coordenação-Geral de Fiscalização e Controle
CGFUT	Coordenação-Geral de Futebol
CGIE	Coordenação-Geral de Implementação e Gestão de Infraestrutura de Esporte
CGPBA	Coordenação-Geral de Bolsa Atleta
CGTCE	Coordenação-Geral de Rede Nacional de Treinamento e Cidade Esportiva
CN	Coordenador de Núcleo
CODAF	Coordenação de Desenvolvimento de Ações de Futebol
COGIE	Coordenação de Implementação e Gestão de Infraestrutura de Esporte
COPBA	Coordenação de Bolsa Atleta
COREM	Coordenação-Geral de Relacionamento com Entidades Mandatárias –
CP	Coordenador Pedagógico
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social
DAEE	Divisão de Acompanhamento e Execução de Esporte e Educação
DAEL	Divisão de Acompanhamento e Execução de Esporte e Lazer
DAFIS	Divisão de Acompanhamento e Fiscalização
DAO	Divisão de Análise de Alcance do Objeto de Esporte e Educação
DAOEL	Divisão de Análise de Alcance do Objeto de Esporte e Lazer
DCDB	Divisão de Custos e Destinação de Bens
DCGIE	Divisão de Implementação e Gestão de Infraestrutura de Esporte
DCTEC	Departamento de Ciência e Tecnologia
DEBAR	Departamento de Esporte de Base e de Alto Rendimento
DEFUT	Departamento de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor
DG	Dirigentes (gestores, coordenadores e agentes sociais de lazer e esporte recreativo)
DIE	Departamento de Infraestrutura de Esporte
DIFE	Departamento de Incentivo e Fomento ao Esporte
DIPBA	Divisão de Bolsa Atleta

EaD	Educação a Distância
EF	Educação Física
ESF	Estratégia Saúde da Família
EUA	Estados Unidos da América
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ILPI	Instituição de Longa Permanência para Idosos
INDESP	Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto
ME	Ministério do Esporte
MS	Ministério da Saúde
NASF-AB	Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
ONUBR	Nações Unidas no Brasil
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAS	Programa Academia da Saúde
PC do B	Partido Comunista do Brasil
PELC PCT	Povos e Comunidades Tradicionais
PELC	Programa Esporte e Lazer na Cidade
PG	Políticas Governamentais
PNPS	Política Nacional de Promoção da Saúde
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PP	Políticas Públicas
PPEL	Políticas Públicas de Esporte e Lazer
PST	Programa Segundo Tempo
PT	Partido dos Trabalhadores
QBPAF	Questionário de Barreiras à Prática de Atividades Físicas
QuAPELI-D	Questionário de Avaliação de Programas de Políticas Públicas de Esporte e Lazer para Idosos – versão para Dirigentes (gestores, coordenadores, agentes sociais de lazer e esporte recreativo ou responsáveis pelo programa)
QuAPELI-I	Questionário de Avaliação de Programas de Políticas Públicas de Esporte e Lazer para Idosos – versão para Idosos
QuAP-VS	Questionário de Avaliação do Programa Vida Saudável
QV	Qualidade de Vida
RBCE	Revista Brasileira de Ciências do Esporte
Rede CEDES	Rede Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer
RNT	Rede Nacional de Treinamento
SEE	Secretaria Especial do Esporte
SESC	Serviço Social do Comércio
SICONV	Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasses
SISBRACE	Sistema Brasileiro de Classificação de Estádios –
SNDEL	Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer
SNE	Sistema Nacional de Esporte
SNEAR	Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento
SNEED	Secretaria Nacional de Esporte Educacional

SNELIS	Secretaria Nacional de Esporte, Lazer, Educação e Inclusão Social
SNFDT	Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor
SNFUT	Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UN	United Nations
UNESP	Universidade Estadual Paulista
VS	Programa Vida Saudável

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA TESE 12
2 INTRODUÇÃO 13
3 JUSTIFICATIVA 16
4 REVISÃO DE LITERATURA DA TESE 20
4.1 As Políticas Públicas 20
4.2 As Políticas Públicas e o Idoso 32
4.3 O extinto Ministério do Esporte e os Programas e Ações ofertados 40
4.4 O Programa Vida Saudável e o Idoso 54
4.4.1 Artigo 1 63
5 OBJETIVOS DA TESE 98
5.1 Objetivo Geral 98
5.2 Objetivos Específicos 98
6 MÉTODO DA TESE 99
6.1 Princípios éticos 99
6.2 Natureza da Pesquisa 99
6.3 Tipos de Pesquisa 99
6.4 Delineamentos da Pesquisa 99
6.5 Coleta de dados 100
6.6 Instrumentos 101
6.7 Amostra 102
6.8 Procedimentos 102
6.9 Análise dos Dados 107
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES 109
7.1 Artigo 2 112
7.2 Artigo 3 161
7.3 Desdobramentos da Tese 203
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TESE 205
8.1 Limitações do estudo 208
8.2 Sugestões para novos estudos 208
REFERÊNCIAS DA TESE 209
APÊNDICE A 228
APÊNDICE B 230
APÊNDICE C 233
APÊNDICE D 235
APÊNDICE E 237

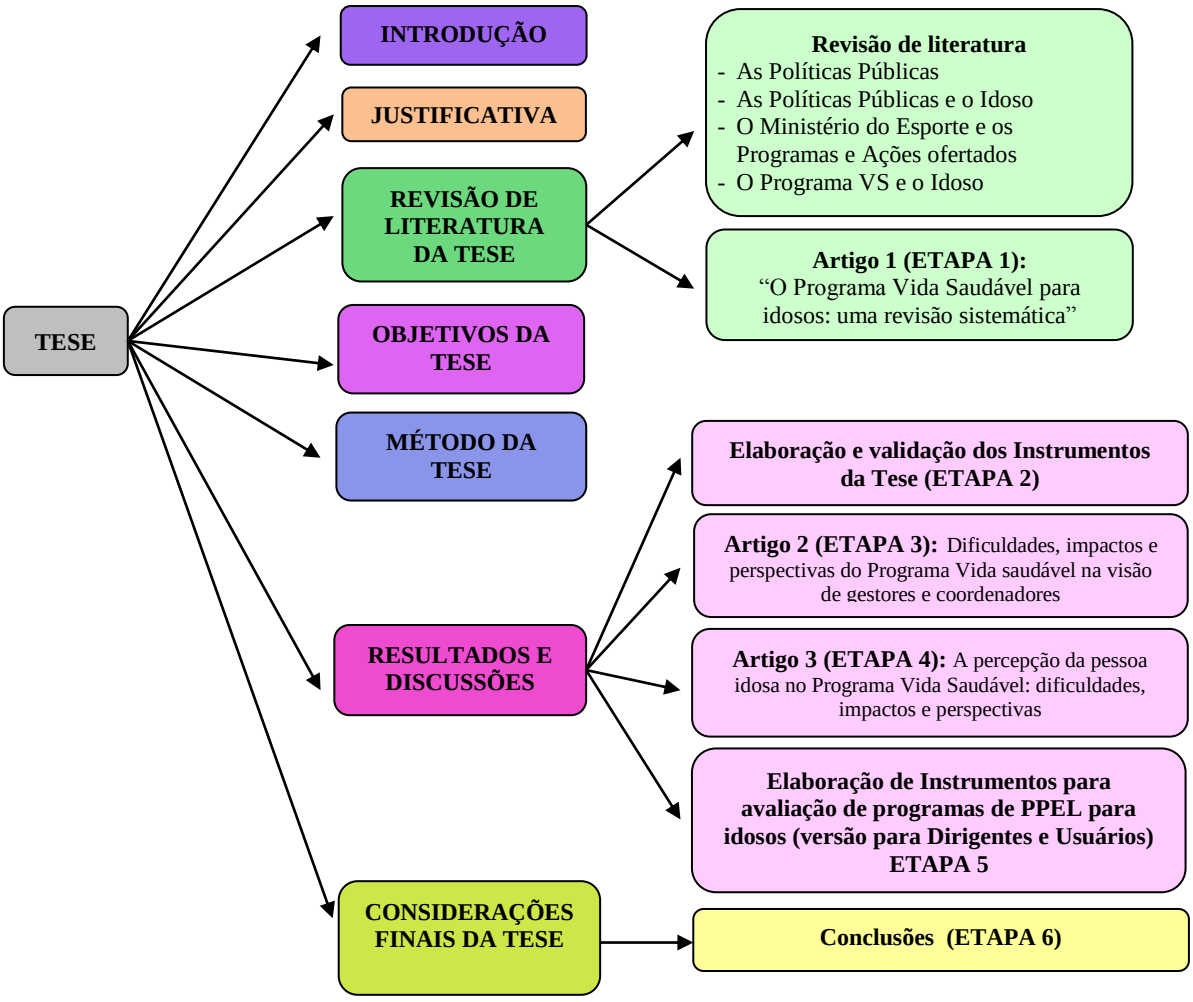
APÊNDICE F 239
APÊNDICE G 242
APÊNDICES H 245
APÊNDICES I 252
ANEXO A 253
ANEXO B 256

1 APRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA TESE

Esta Tese é referente a um estudo envolvendo as Políticas Públicas de Esporte e Lazer (PPEL) direcionadas à pessoa idosa, ofertadas pelo extinto Ministério do Esporte, sendo focalizado o Programa Vida Saudável (VS), o qual é específico ao público em questão. Este programa foi analisado por meio de seus principais documentos disponibilizados no *site* deste Ministério (Orientações Estruturantes e Diretrizes) e pelo contato direto com os Dirigentes (gestores, coordenadores e agentes) e idosos participantes.

A estratégia de organização para o desenvolvimento desta Tese incluiu os itens: introdução, justificativa, revisão de literatura, apresentação dos objetivos, o método, os resultados e as conclusões, bem como, a construção de três artigos científicos. A Figura 1, apresentada a seguir, ilustra esta organização e a sequência em que estes itens são apresentados na Tese:

Figura 1 – Ilustração da organização da Tese.



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

2 INTRODUÇÃO

Diversos estudos têm demonstrado que a prática de Atividade Física (AF) pode proporcionar benefícios relacionados aos aspectos físicos e fisiológicos (ALVES *et al*., 2014; NASCIMENTO *et al*., 2013; PANNATO *et al.,* 2019), psicológicos (AZEVEDO FILHO *et al*, 2019; CAVALLI *et al*., 2014; FERREIRA *et al.,* 2019; SILVA *et al.*, 2019) e sociais (BOMFIM, *et al*., 2014; CASTRO; LIMA; DUARTE, 2016; COSTA; NERI, 2019; FLORINDO *et al*., 2011; OLIVEIRA; SILVA; OLIVEIRA, 2015), atingindo, deste modo, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Para o indivíduo idoso, foco deste estudo, o qual tem inerente alguns possíveis declínios envolvidos no processo de envelhecimento e pode possuir condições física e fisiológica muitas vezes prejudicada, a AF pode se tornar fundamental na prevenção de doenças e no combate ao envelhecimento precoce (CAMARANO; PASINATO, 2004; VIANA, ANTONIASSI JÚNIOR, 2017).

Quando se trata de idosos, nota-se que a população brasileira desta faixa etária tem crescido nos últimos anos e a tendência é que cresça cada vez mais, segundo os dados apontados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. De acordo com este Instituto, a população de idosos (60 anos ou mais) representava 9,8% em 2005, atingindo quase 11% em 2010 (IBGE, 2010), 14,3% em 2015 (IBGE, 2016) e aumentado 18% entre os anos de 2012 a 2017 (IBGE, 2018). Estes dados vão ao encontro das perspectivas da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005), indicando que o Brasil ocupará a sexta posição no *ranking* mundial, com relação ao número populacional de idosos até o ano de 2025.

Em decorrência dessa transição demográfica, observou-se considerável aumento da atenção dada à população idosa, inclusive em âmbito acadêmico, com pesquisas em diferentes áreas do conhecimento. Este empenho em direção aos idosos pode ser observado de diferentes formas e fontes, incluindo a divulgação, na mídia e nas redes sociais, a respeito de temáticas envolvendo idoso, saúde, AF e sua representação social (RODRIGUES, 2015), em pesquisas cujos idosos participavam de grupos de intervenção (CARVALHO *et al*., 2017; MELO *et al*., 2014), em iniciativas privadas e em grupos criados e desenvolvidos por meio de Organizações Não Governamentais (ONG), organizações religiosas informais e programas específicos com atividades diversificadas, como bailes, aulas de diversas modalidades esportivas, atividades manuais, culturais, sociais (BATISTA *et al*., 2019; DORETTO, 2017; MOSSINI; BOING, 2016; RODRIGUES *et al*., 2016), dentre outras.

Estas iniciativas partem, não apenas de instituições cujos objetivos eram específicos, como aqueles desenvolvidos nas atividades de extensão dentro de Universidades, direcionadas

ao público em questão (RODRIGUES *et al*., 2016). Estas ações começaram a ser observadas no âmbito das Políticas Públicas (PP) e inclusive, no subcampo Políticas Públicas de Esporte e Lazer (PPEL), evidenciadas, por exemplo, pelo aumento de financiamento a projetos na área, aprovados em editais propostos pelo antigo Ministério do Esporte (ME) (SCHWARTZ *et al*., 2015), atualmente substituído pela Secretaria Especial do Esporte (SEE). Este subcampo começa a receber atenção, haja vista que a prática esportiva e as atividades do âmbito do lazer, são caminhos para proporcionar à população a prática de AF. Entre essas ações, há, inclusive, a possibilidade de participação de todos os cidadãos brasileiros em programas de AF gratuitos, incluindo, portanto, a pessoa idosa.

Por meio do financiamento de projetos pelo governo federal, tanto de pesquisa, quanto de programas e ações, muitas pessoas de diferentes faixas etárias têm se beneficiado nesta perspectiva do esporte e do lazer, tais como o Programa Segundo Tempo (PST), o Bolsa Atleta (BA) e o Programa de Esporte e Lazer na Cidade (PELC). Estes projetos têm sido evidenciados em algumas pesquisas, as quais se debruçaram em avaliá-los e buscaram propor sistematizações quanto à organização, apontando dificuldades, avanços e benefícios gerados por meio de seu desenvolvimento (MENDES; CUNHA JÚNIOR, 2009; KRAVCHYCHYN *et al*., 2019; OLIVEIRA, 2013; SANTOS, COSTA; SILVA, 2012; STAREPRAVO *et al*., 2018; STAREPRAVO; MARCHI JÚNIOR, 2013), haja vista que uma das formas de se verificar a efetividade de um programa ou ação ocorre por meio de sua avaliação e/ou análise (SECCHI, 2013). A avaliação contempla o exame dos processos de implantação e dos resultados gerados em uma PP, no intuito de se conhecer o nível do alcance da resolução de seus problemas originais (SECCHI, 2013). A análise de PP, refere-se ao processo que permite a geração e a sistematização de informações para a tomada de decisão das PP, subsidiando estratégias eficazes para a resolução dos problemas públicos (SECCHI, 2017).

Entretanto, apesar dos conhecimentos produzidos quanto à análise destes projetos e, ao se fazer uma incursão no *site* do extinto Ministério do Esporte (ME), ou mesmo, no *site* da atual SEE, para verificar o modo como era(é) feita a difusão de informações, ficam ainda alguns questionamentos a serem clareados, relacionados especificamente à população idosa, haja vista que a maioria dessas iniciativas leva em consideração outros grupos etários, ou então, as pesquisas encaram os programas e ações propostos pelo ME, de um modo mais geral e não específico para atender ao idoso. Assim, podem-se perceber as seguintes problemáticas, que desencadearam o desenvolvimento deste estudo, a saber:

- O *site* do extinto ME, assim como ainda permanece no *site* da atual Secretaria, não apresenta claramente a divisão por faixa etária dos programas e ações ofertados e divulgados,

no principal veículo de informações deste órgão. Esta informação somente pode ser visualizada, se a pessoa idosa, foco de interesse deste estudo, buscar, em cada uma das iniciativas, a informação a respeito daquelas que atendem às suas necessidades, reiterando a falha da gestão da informação acerca da questão, neste importante espaço de difusão de informações.

As pesquisas que analisam estas iniciativas não deixam claro, ainda, a visão específica dos próprios coordenadores/gestores dos programas e ações ofertados pelo extinto ME para as pessoas idosas, sobre as dificuldades e barreiras enfrentadas para a inclusão dessas pessoas, bem como, sobre o impacto social desencadeado por estas iniciativas. Ademais, parece haver uma lacuna de estudos que focalizem a efetividade dos programas e ações a eles oferecidos, provenientes de ações governamentais e no subcampo Esporte e Lazer, sendo o protagonismo da pessoa idosa, um desafio a ser elucidado, no âmbito das PP.

Com base nestas problemáticas, podem ser elencadas as seguintes inquietações, que foram geradoras deste estudo, a saber: como as PPEL atendem diretamente a população idosa nos programas e ações oferecidos? O conteúdo difundido nos programas e ações ofertados são atrativo para estimular a adesão da pessoa idosa? Qual a visão dos dirigentes (coordenadores, agentes, gestores) sobre as dificuldades, perspectivas e o impacto social dos programas e ações implantados para a pessoa idosa? Estaria o idoso, satisfeito com a participação nos programas e ações oferecidos?

Ainda que se reconheça o direcionamento destes programas no atendimento à população em geral (SCHWARTZ *et al*., 2015; STAREPRAVO; MARCHI JÚNIOR, 2013), quando se trata do idoso, não se conhece a difusão do modo como o extinto ME, um dos órgãos mais importantes para oportunizar estímulos à prática regular de AF e impactar a Qualidade de Vida (QV) das pessoas, enfatizava a pessoa idosa em suas ações e programas, relacionados ao Esporte e Lazer, persistindo esta inquietação, inclusive, no que tange ao *site* da atual Secretaria. Sendo assim, torna-se necessário identificar os possíveis problemas, dificuldades e possibilidades envolvendo este público. Focalizar a atenção nesses aspectos poderá auxiliar a elucidar as ressonâncias dessa participação e os impactos sociais agregados.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TESE

Considerando os objetivos traçados nesta Tese, sobre investigar as dificuldades e as perspectivas relacionadas ao desenvolvimento do Programa Vida Saudável, ofertado pelo extinto ME, na visão de dirigentes e idosos participantes, observou-se que, os resultados encontrados indicaram que o Programa, mesmo com inúmeros entraves, consegue atingir seu objetivo de democratizar o acesso ao esporte recreativo e ao lazer, na perspectiva de seus atores envolvidos. Muito embora, as investigações realizadas nas diferentes etapas deste estudo, apontaram, inicialmente, que, durante o desenvolvimento desta pesquisa, o até então ME foi transformado em SEE em 2019, com o atual governo. Com esta alteração, por meio da análise dos *sites*, observou-se que os programas e ações viabilizados pela SEE, parecem ter continuado em desenvolvimento, assim como o VS.

Entretanto, após o último contato com os DG participantes deste estudo, identificou-se que, das cinco cidades que estavam em desenvolvimento (implantação), em uma delas não foi possível estabelecer o contato, nem ao menos durante a pesquisa, ou seja, os representantes deste convênio não foram incluídos na amostra deste estudo. Em outra cidade, foi solicitada a devolução da verba liberada e a interrupção do Programa. Esta cidade já havia passado por problemas com relação à contratação dos recursos humanos, tendo que findar temporariamente o Programa, conseguiu reativá-lo por alguns meses e, posteriormente, teve o convênio encerrado, sendo também devolvida a respectiva verba. Em outras duas, o Programa foi finalizado, obedecendo ao período do convênio e não ocorreu a continuidade do mesmo com recursos próprios, como sugere a diretriz do VS. Em apenas um município do país, que constava na etapa de desenvolvimento durante a coleta de dados em 2018, o Programa ainda esta em vigor, pelo que parece.

Sobre os representantes das oito cidades que estavam na fase de implantação durante as coletas, três convênios parecem ter conseguido dar prosseguimento ao Programa e iniciaram a participação efetiva dos idosos, cujos convênios tem data de previsão para serem encerrados entre os anos de 2020 e 2021. Em três cidades não foi possível alcançar a etapa de desenvolvimento, haja vista que em duas delas a verba teve que ser devolvida ao ME e o convênio foi cancelado e na outra, a cidade não chegou nem a receber esta verba e teve o convênio rescindido. Em duas cidades o convênio parece ainda estar em vigor, entretanto, ainda não receberam a ordem de início pela atual SEE e estão aguardando a reorganização dos coordenadores do VS e novas orientações sobre a ordem de início. Totalizando as cidades que constavam em implantação e em desenvolvimento durante o período de coletas, que

integraram a amostra do presente estudo, ao menos seis convênios parecem ainda estar em vigência no país, sendo quatro deles com a participação de idosos.

Ainda que estas informações não sejam oficiais, por não constarem de qualquer documento, são provenientes dos relatos dos DG entrevistados, após contato recente, o que representa efetivamente, a realidade. Além disso, estas informações reiteram a existência do VS como uma das pautas da SEE. Entretanto, os progressos alcançados pela consolidação do extinto ME criado no ano de 2003, e o surgimento posterior do PELC e do VS, podem estar ameaçados, no momento político atual, comprometendo a continuidade e existência do Programa aqui discutido.

Observou-se a desatualização das informações presentes na análise inicial do *site* do antigo ME, o qual foi utilizado como base de retirada de informações para esta pesquisa, e a constatação desse mesmo problema no *site* da atual SEE, reiterando a premência de atualização dos dados constantes, haja vista as garantias estabelecidas pela lei de acesso à informação a todos os cidadãos brasileiros. Um exemplo desta problemática aponta para as dificuldades encontradas na verificação de informações sobre o número e o local dos convênios no país.

Os achados e as discussões estabelecidas na Etapa 1 permitiram identificar que parece ser reduzido o número de estudos, os quais se debruçaram sob o Programa VS, o que merece maior atenção no âmbito acadêmico. Dentre os estudos encontrados acerca da temática, apenas dois eram específicos sobre o VS e não versavam sobre outros programas. Estes estudos eram predominantemente de natureza qualitativa e com pesquisas documentais. As principais temáticas abordadas incluíram a perspectiva de promoção de saúde e QV do Programa, a formação, o processo de implantação, a gestão e a avaliação do VS. Nestes estudos, não foram utilizados instrumentos que permitissem avaliação de PP para o Programa, reiterando esta necessidade para a área e para o subcampo esporte e lazer. Sendo assim, a elaboração e a validação dos instrumentos empregados nesta Tese, na Etapa 2, poderão beneficiar a utilização dos mesmos em outros estudos acerca do Programa, possibilitando a avaliação das dificuldades e perspectivas (impactos) decorrentes de seu desenvolvimento, na visão dos diferentes atores (DG e idosos).

Os resultados obtidos na Etapa 3 indicaram que a maior parte dos entrevistados eram representantes dos municípios, os quais estavam em implantação do convênio. Deste modo, estes pareciam exaltar as dificuldades encontradas nesta etapa, muito embora os DG que estavam nas etapas de desenvolvimento, ou haviam encerrado o convênio, também tiveram tal manifestação. Estas dificuldades eram relacionadas, principalmente, ao excesso de burocracia,

como salientado pelos DG, com significado de exigências e demandas consideradas por eles desnecessárias, incluindo, por exemplo, a dificuldade de comunicação entre o órgão local e o ME, a necessidade de serem refeitos trabalhos já realizados anteriormente e a troca constante dos articuladores responsáveis pelo VS.

Sobre os dados obtidos destes representantes dos convênios em implantação, estes impactam os resultados aqui encontrados, pois estes DG demonstram uma perspectiva bem mais negativa do que os demais DG entrevistados, uma vez que as maiores dificuldades do Programa parecem ter maior força nesta etapa. Ademais, outras dificuldades referentes a problemas de licitação, contratação de pessoal e alteração do coordenador geral do Programa no órgão local, foram expressas, embora estes DG acreditem, predominantemente, que o Programa cumpre seu objetivo de democratização dos direitos assegurados por lei, ao público em questão.

Outro fato importante a ser ressaltado é que o contexto político atual acende um alerta sobre os vários pontos "internos" e "externos" dos programas governamentais que precisam ser revistos, assim como ocorre no VS, como por exemplo, o excesso de burocracia, a falta de diálogo entre os atores e o possível "amadorismo" na gestão. Este quadro reitera a emergência da elaboração e criação de um sistema nacional de esporte, que considere principalmente a necessidade de diálogo entre os governos federal e municipal, estabelecendo, por exemplo, as responsabilidades de cada ente, quando do desenvolvimento de programas como este.

No que tange à Etapa 4, os resultados encontrados demonstraram que os idosos conseguem perceber as dificuldades presentes no desenvolvimento do Programa, tais como a falta de reposição dos materiais de consumo e inexistência de materiais permanentes para a realização das oficinas e a utilização de locais impróprios, que interferem nas atividades. Contudo, os benefícios emergentes da participação no Programa, parecem superar todas estas dificuldades. Estes idosos consideram o VS como tudo em suas vidas, apontando as possibilidades de ampliação de socialização, especialmente no combate à solidão, nas oportunidades de troca de experiências, no estabelecimento de novas amizades e a convivência criada nos grupos das atividades. Além disso, estes usuários destacam a importância do Programa para a melhoria da saúde em diferentes perspectivas e do combate ao sedentarismo, por meio da prática da AF ofertada no VS. Sendo assim, a necessidade de continuidade do Programa é reiterada e deveria ser repensado como uma política de estado e não de governo, impedindo que um dos únicos veículos de viabilização dos direitos atrelados ao esporte e ao lazer fosse extinguido ou prejudicado, a cada novo governo que toma posse.

A elaboração de instrumentos de análise de PPEL emergentes nesta Tese, por meio da Etapa 5, especificamente ao público idoso, pode contribuir para o fortalecimento da área e para a constatação do alcance dos objetivos de programas de PP. Ademais, considera a opinião dos principais atores envolvidos na política, os DG, os quais intermediam o desenvolvimento do Programa, bem como, o de seus usuários, podendo interferir em redirecionamentos futuros.

Todos esses aspectos provenientes do estudo ressaltam a importância do Programa e a necessária adequação do mesmo pela atual SEE. Com base nos dados aqui expressos, espera-se que ocorram ajustes constantes, necessários para a consolidação de um Programa eficiente no âmbito das PPEL.

8.1 Limitações do estudo

As principais limitações encontradas no presente estudo foram: as divergências de informações obtidas no *site* e as informações subsidiadas pelo extinto ME, exclusivamente para o desenvolvimento do estudo; a falta de acesso aos relatórios do MIMBOÉ sobre os resultados do Programa, os quais poderiam subsidiar comparativos entre os dados; o número reduzido de pesquisas encontradas específicas sobre o Programa VS; a pequena amostra dos DG representantes de cidades com convênio encerrado, resultante da dificuldade de contato e obtenção de informações sobre a existência do Programa nestas cidades, principalmente pela alteração da gestão municipal em que ele havia sido desenvolvido; o número reduzido de idosos participantes na pesquisa. Esses entraves impediram que houvesse maior representatividade do Programa, tanto regionalmente, como em nível nacional.

8.2 Sugestões para novos estudos

Uma vez que, no *site* da atual SEE consta a continuidade de alguns programas, para novos estudos, sugere-se que sejam analisados os resultados dos relatórios provenientes do Programa VS (MIMBOÉ), no intuito de se formalizar um comparativo entre as propostas das diretrizes e os resultados alcançados, bem como, de se ampliarem as analogias entre os dados efetivos do extinto ME nestes relatórios e os dados referentes à opinião de DG e idosos usuários, para se formalizarem novas investidas no campo da gestão desses programas. Outra proposta seria o desenvolvimento de estudos semelhantes, os quais avaliem a opinião de um número maior de DG representantes das cidades com convênio encerrado, o que poderia resultar em outros dados importantes para a organização das estratégias de ação. Estudos que propusessem a seleção de um número estratificado de idosos das cidades conveniadas,

representativo das cidades que já desenvolveram o Programa, utilizando, inclusive, os instrumentos aqui elaborados, poderão fortalecer as tomadas de decisão em PPEL, para atingir de modo mais significativo a população idosa.

REFERÊNCIAS DA TESE

ALVES, C. B. *et al.* Pressão arterial de idosos que praticam atividades físicas em um grupo de envelhecimento saudável. **Arquivos de Ciências do Esporte**, Uberaba, v. 1, n. 1, p. 71-80, nov. 2014. Disponível em: http:// http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/362/772. Acesso em: 13 jul. 2019.

ALVES JÚNIOR, E. D. Prefácio. *In*: GOELLNER, S. V.(org.). **Vida Saudável: é tempo de viver diferente**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte, 2017: p. 6-15. Disponível em: http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1508529336-Vida_Saudavel.pdf. Acesso em: Acesso em: 30 set. 2019.

AMARAL, S. C. F.; PEREIRA, A. P. C. Reflexões sobre a produção em políticas públicas de educação física, esporte e lazer. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 31, n. 1, p. 41-56, set. 2009. Disponível em: http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/631/391.Acesso em: 15 set. 2019.

ARAÚJO, E. F. **Interfaces do lazer: as percepções dos trabalhadores do PELC na cidade de Groaíras/CE**. *In*: COUTO, A. C. P. *et al*. (orgs.). GESPEL em ação no CENTRO MG da Rede CEDES.– Belo Horizonte: Utopika Editorial, 2019. Disponível em: http://vitormarinho.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/797/vers%c3%a3o%20online%20GESPEL%20EM%20A%c3%87%c3%83O%20NO%20CENTRO%20MG%20DA%20REDE%20CEDES_Layout%201.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: Acesso em: 30 set. 2019.

AZEVEDO FILHO, E. R. *et al.* Percepção dos idosos quanto aos benefícios da prática da atividade física: um estudo nos Pontos de Encontro Comunitário do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 142-149, jun. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892019000200142&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 2 out. 2019.

BALBIM, R. *et al*. **Metodologia de avaliação de resultados: o caso das intervenções do PAC Urbanização de Favelas**. Texto para Discussão n. 1903, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Brasília: IPEA, 2013. Disponível em: https://www.econstor.eu/bitstream/10419/91220/1/776576429.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

BALK, E. M. *et al*. Combined Diet and Physical Activity Promotion Programs to Prevent Type 2 Diabetes Among Persons at Increased Risk: A Systematic Review for the Community Preventive Services Task Force. **American College of Physicians,** Philadelphia, v. 163, n. 6, p. 437-454, set. 2015. Disponível em: http:// http://annals.org/aim/fullarticle/2395729/combined-diet-physical-activity-promotion-programs-prevent-type-2-diabetes. Acesso em: 09 jan. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de L. A. R. Augusto. 1. ed. rev. e ampl. Lisboa: Edições 70, 2011.

BATISTA, E. B. *et al*. Inclusão Digital como ferramenta ao envelhecimento ativo: um relato de experiência. **Prisma. com**, Porto, n. 38, p. 69-81, jan.-jun 2019. Disponível em: https://ojs.letras.up.pt/ojs/index.php/prismacom/article/view/5428. Acesso em: 2 jul. 2019.

BOMFIM, C. M. N. *et al*. Atividade física na terceira idade: uma nova forma de conscientizar. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DA REDE UNIDA, 11., 2014. Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza: Suplemento Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 2014. Disponível em: http://conferencias.redeunida.org.br/ocs/index.php/redeunida/RU11/paper/view/89. Acesso em: 15 mar. 2019

BONILLA, B. E. L. Impacto, impacto social y evaluación del impacto. **ACIMED**, Cidade de Havana, v. 15, n. 3, p. 1-13, mar. 2007. Disponível em: http://bvs.sld.cu/revistas/aci/vol15_3_07/aci08307.htm. Acesso em 15 jun. 2019.

BORGES, C. N. F. Educação Cidadã pelo Lazer: A Contribuição das Políticas Públicas de Esporte e Lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 372-410, mar. 2017. Disponível em: https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/4441/3209. Acesso em: 30 set. 2019.

BOULTON, E. R.; HORNE, M.; TODD, C. Multiple influences on participating in physical activity in older age: Developing a social ecological approach. **Health Expectations**, Reino Unido, v. 21, n. 1, p. 239-248, 2018. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/hex.12608. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. **Constituição** (1988). Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo no 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. 35. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

BRASIL. Casa Civil da Presidência da República. Ministério da Fazenda. IPEA. **Avaliação de políticas públicas: guia prático de análise *ex post,* volume 2**. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2018a. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/181218_avaliacao_de_politicas_publicas_vol2_guia_expost.pdf. Acesso em: 2 out. 2019.

BRASIL. Casa Civil da Presidência da República. Ministério da Fazenda. IPEA. **Avaliação de políticas públicas: guia prático de análise *ex ant,* volume 1**. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2018b. Disponível em: https://www.cgu.gov.br/Publicacoes/auditoria-e-fiscalizacao/arquivos/guia-analise-ex-ante.pdf

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n° 12.527, de 18 de Novembro de 2011**. Lei de Acesso à Informação, Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 2 out. 2018.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993.** Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8742compilado.htm. Acesso em: 12 out. 2018.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994.** Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do e dá outras providências. Brasília: Casa Civil

da Presidência da República, 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm .Acesso em: 12 nov. 2017.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 6.179, de 11 de Dezembro de 1974.** Institui amparo previdenciário para maiores de setenta anos de idade e para inválidos, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 1974. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/LEIS/L6179.htm. Acesso em: 27 set 2019.

BRASIL. **Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008**. Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2008. Disponível em: www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/99423. Acesso em: 30 nov. 2018.

BRASIL. **Decreto n° 7.784, de 7 de agosto de 2012**. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Ministério do Esporte. Presidência da República, Casa Civil, subchefia para assuntos jurídicos. 2012e. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7784.htm>. Acesso em: 02 nov. 2017.

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 2.848, de 7 de Dezembro de 1940.** Código Penal. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 1940. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2848-7-dezembro-1940-412868-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 2 mai. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. **Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências**. Brasília, Presidência da República, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9615consol.htm. Acesso em: 2 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Esporte. Portal do Projeto PST Brasil. **Mapeamento dos Programas PELC e Vida Saudável**. 2019f. Disponível em: https://projetopstbrasil.uem.br/ppos/pelc_vs2/pelc_gera_map6.html?s_al=&s_uf=AA&s_np=Vida+Saud%C3%A1vel. Acesso em: 2 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Esporte. **Portal do Projeto PST Brasil.** 2019e. Disponível em: https://projetopstbrasil.uem.br/portal/pt-br/. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Secretaria Especial do Esporte**. Quem é quem. 2019c. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/acesso-a-informacao/institucional/quem-e-quem. Acesso em: 2 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Secretaria Especial do Esporte**. 2019b. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/. Acesso em: 2 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**, 3. ed., 2. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013a. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf. Acesso em: 12 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **História do Ministério**. 2019a. Disponível em: http://saude.gov.br/. Acesso em: 3 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. **Como funciona**? 2012a. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/smp_como_funciona.php. Acesso em: 28 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. **Melhor em casa – serviço de atenção domiciliar**. 2013b. Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/acoes-e-programas/melhor-em-casa. Acesso em: 2 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**, Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad19.pdf.Acesso em: 2 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção de Saúde**. Revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf. Acesso em: 12 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde**. 2017a. Disponível em: http://portalms.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude. Acesso em: 18 ago. 2019

BRASIL. **Ministério do Esporte**. 2017b. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Competências do Ministério do Esporte**. 2017d. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/arquivos/acessoInformacao/competenciasME.pdf . Acesso em: 2 nov. 2017.

BRASIL. Ministério do Esporte. **História.** 2017c. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/o-ministeriosso. Acesso em: 12 nov. 2017.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Organograma**. 2016a. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/arquivos/organograma_ministerio_do_esporte_estrutura_regimental_julho_2017. Acesso em: 20 out. 2017.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Programa Esporte e Lazer da Cidade – PELC - Diretrizes 2017**. 2017e. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/2017/edital_02_2017_diretriz_PELC.pdf. Acesso em: 28 nov. 2017.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Programa Esporte e Lazer da Cidade – PELC & Vida Saudável - Orientações estruturantes 2016**. 2016c. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/2016/Diretrizes/Orientaes_Estruturantes_PELC_e_Vida_Saudvel.pdf. Acesso em: 20 out. 2017.

BRASIL. Ministério do Esporte. Programa Vida Saudável. **Diretrizes 2016**. Brasília, 2016b. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/2016/Diretrizes/Diretriz_Vida_Saudvel_2016_atualizada.pdf. Acesso em: 20 out. 2017.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Relatório de Gestão de 2018**, 2019d. Brasília, DF: Ministério do Esporte. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/cidadania/auditoria/Relatorio_gestao_esporte.pdf. Acesso em: 2 out. 2019.

BRASIL. **Resolução nº 11, de 24 de Abril de 2012b**. Diário Oficial da União, n. 80, 25 abril de 2012, p. 1-8. Disponível em: http://www.mds.gov.br/cnas/legislacao/resolucoes/arquivos-2012/cnas-2012-011b-24-04-2012.pdf/download. Acesso em: Acesso em: 12 set. 2018.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Conselho Nacional dos Direitos do Idoso. **Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento**. Brasília, DF, 2003. Disponível em: http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/5.pdf. Acesso em: 23 ago. 2019.

BRENNER, M. L.; RAMOS, C. Análise das impressões dos idosos sobre o impacto das atividades desenvolvidas nos Programas PELC e VS. *In:* GOELLNER, S. V. (org.). **Vida Saudável:** é tempo de viver diferente. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte, 2017. p. 64 – 63.

CABRERA, T. F. C. *et al.* Análise da prevalência de sobrepeso e obesidade e do nível de atividade física em crianças e adolescentes de uma cidade do sudoeste de São Paulo. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 1-6, mar. 2014. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/73455/79860. Acesso em: 2 out. 2019.

CAMARANO, A. A.; PASINATO, M. T. O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. *In:* CAMARANO, A. A.(org). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60.** Rio de Janeiro: IPEA, 2004: p. 253-292.

CANAN, F.; MILANI, F. G.; STAREPRAVO, F. A. Considerações sobre o" fomento" ao esporte no Brasil. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 74-88, jan.-jun. 2018. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/49682. Acesso em: 2 jul. 2019.

CARNEIRO, F. H. S.; ATHAYDE, P. F. A.; MASCARENHAS, F. Era uma vez um ministério do esporte... Seu financiamento e gasto nos governos Lula, Dilma e Temer. **Motrivivência,** Florianópolis, v. 31, n. 60, p. 1-22, out.-dez. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e65541/41745. Acesso em: 9 dez. 2019.

CARVALHO, D. A. *et al*. Prevalência da prática de exercícios físicos em idosos e sua relação com as dificuldades e a falta de aconselhamento profissional específico. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 29-40, nov. 2017. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/6467/pdf. Acesso em: 2 mar. 2019.

CARVALHO, G. M. R.; TAVARES, M. S. **Informação e conhecimento:** uma abordagem organizacional. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

CARVALHO, J. B. *et al*. Motivação na prática de atividade física para idosos participantes do programa vida saudável em Parintins/AM. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 15, n. 2, p. 135-142, jan. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Sueyla_Santos/publication/319330176_MOTIVACAO_

NA_PRATICA_DE_ATIVIDADE_FISICA_PARA_IDOSOS_PARTICIPANTES_DO_PROGRAMA_VIDA_SAUDAVEL_EM_PARINTINSAM/links/59a55fdea6fdcc9fe95f1ca9/MOTIVACAO-NA-PRATICA-DE-ATIVIDADE-FISICA-PARA-IDOSOS-PARTICIPANTES-DO-PROGRAMA-VIDA-SAUDAVEL-EM-PARINTINS-AM.pdf. Acesso em: 31 set. 2019.

CASSEPP-BORGES, V.; BALBINOTTI, M. A. A.; TEODORO, M. L. M. Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. *In*: PASQUALI, L. *et al*. (org). **Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas**, Porto Alegre: Artmed, 2010: p. 506-520, 2010.

CASTRO, M. R.; LIMA, L. H. R.; DUARTE, E. R. Jogos recreativos para a terceira idade: uma análise a partir da percepção dos idosos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 283-289, set. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbce/v38n3/0101-3289-rbce-38-03-0283.pdf Acesso em: 20 set. 2019.

CASTRO, S. B. E.; STAREPRAVO, F. A.; SOUZA, D. L. Programa "Esporte e Lazer da Cidade": uma análise da composição orçamentária (2004-2011). **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 383-398, jun. 2018. Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/64954. Acesso em: Acesso em: 30 set. 2019.

CAVALCANTE, J. L. **Pesquisa de Doutorado sobre o Programa Vida Saudável**. Destinatário: Nara Heloisa Rodrigues. [S. l.], 17 ago. 2018. 1 mensagem eletrônica.

CAVALLI, A. S. *et al*. Motivação de pessoas idosas para a prática de atividade física: estudo comparativo entre dois programas universitários - Brasil e Portugal. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia,** Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 255-264, abr./jun. 2014. Disponível em: http://www.readcube.com/articles/10.1590%2Fs1809-98232014000200004. Acesso em: 1 out. 2019.

CHODZKO-ZAJKO, W. J. *et al*. Exercise and Physical Activity for Older Adults. **Kinesiology Review**, Champaign, v. 3, n. 1, p. 101-106, 2014. Disponível em: http://journals.humankinetics.com/doi/pdf/10.1123/kr.2014-0043. Acesso em: 10 set. 2016.

CORRÊA, A. J. *et al*. Financiamento do esporte olímpico de verão brasileiro: mapeamento inicial do programa "Bolsa-Atleta"(2005-2011). **Pensar a prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, dez. 2014. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/29057. Acesso em: 20 set. 2019.

CORREIA, M. M. Projetos sociais em Educação Física, Esporte e Lazer: reflexões e considerações para uma gestão socialmente comprometida. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n.1, p. 114-127, jan./jun. 2008. Disponível em: http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/dcefs/Prof._Adalberto_Santos2/20-projetos_sociais_em_ef_esporte_e_lazer14.pdf. Acesso em: 15 jul. 2019.

CORTÊS-NETO, E. D. *et al*. Elaboração de indicadores de sucesso em programas de saúde pública com foco sócio-esportivo. **Revista de Salud Pública,** Bogotá, v. 12, n. 2, p. 208-219, abr. 2010. Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0124-00642010000200004&script=sci_arttext. Acesso em: 21 jul. 2019.

COSTA, J. L. R. **Em busca da (c) idade perdida: o município e as políticas públicas voltadas à população idosa**. 2002. 2002. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva)-Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/311648. Acesso em: 2 out. 2019.

COSTA, T. B.; NERI, A. L. Fatores associados às atividades física e social em amostra de idosos brasileiros: dados do Estudo FIBRA. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 22, p. e190022, abr. 2019.Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/2019.v22/e190022/pt. Acesso em: 2 out. 2019.

DAMACENO, M. J. C. F.; CHIRELLI, M. Q. The Implementation of Senior Health Care in the Family Health Strategy: The View of Professionals and Managers. **Ciência e Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p.1637-1646, maio 2019. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2019.v24n5/1637-1646/en/ Acesso em: 3 jul. 2019.

DAVIES, S. Introduction: information, knowledge and power. **IDS bulletin,** Malden, v. 25, n. 2, p. 1-23, 1994. Disponível em: https://www.ids.ac.uk/files/dmfile/davies252.pdf. Acesso em: 1 out. 2019.

DORETTO, G. S. A. Os efeitos causados na vida dos idosos. As intervenções da equipe multidisciplinar do centro dia. **Revista Portal de Divulgação**, São Paulo, n. 51, n. 7, jan./fev./mar. 2017. Disponível em: http://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/article/view/646/714. Acesso em: 1 mar. 2019.

ECHER, S. R. Política pública nacional de lazer: a pessoa idosa em questão. *In*: GOELLNER, S. V.(org.). **Vida Saudável: é tempo de viver diferente**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte, 2017: p. 25-35.

EWERTON, A. N. **Análise da formação profissional no Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC)**: o olhar dos agentes sociais. 2010. Dissertação (Mestrado em Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/DATA/UserFiles/files/Andr%C3%A9a%20Nascimento%20Ewerton.pdf. Acesso em: 24 set. 2019.

FERNANDES-ELOI, J. *et al*. Afetos e percepções de idosos universitários acerca do mercado de trabalho na velhice. **Kairós: Gerontologia**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 249-271, mar 2019. Disponível em: http://ken.pucsp.br/kairos/article/view/43499. Acesso em: 2 out. 2019.

FERREIRA, D. A. C. *et al.* Benefícios físicos e psicológicos adquiridos por praticantes de jiu jitsu. **Diálogos em Saúde**, Cabeledelo, v. 1, n. 2, 2019. Disponível em: http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/208. Acesso em: 3 out. 2019.

FERREIRA, E. O.; OLIVEIRA, A. A. R.; LIMA, D. L. F. Perfil do estilo de vida de mulheres de meia-idade participantes do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC). **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 103-113, abr./jun. 2017. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/5328/4315. Acesso em: 22 mar. 2019.

FERREIRA, H.; CASSIOLATO, M.; GONZALEZ, R. **Uma experiência de desenvolvimento metodológico para avaliação de programas: o modelo lógico do programa segundo tempo.** Texto para discussão n. 1369, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Brasília: IPEA, 2009. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1369.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

FERREIRA, M. P. A.; MARCELLINO, N. C. **Brincar, jogar, viver:** programa Esporte e Lazer da Cidade. Brasília: Ministério do Esporte, v. 1, 2007. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/arquivos/publicacoes/livroV1.pdf. Acesso em: 22 abr. 2019.

FREITAS, G.; SILVEIRA, S. F. R. Programa Luz Para Todos: uma representação da teoria do programa por meio do modelo lógico. **Planejamento e Políticas Públicas**, v. 2, n. 45, p. 177-198, jul-dez.2015. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/504/374. Acesso em: 20 set. 2019.

FREY, K. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. **Planejamento e políticas públicas**, Brasília, n. 21, p. 211-259, 2000. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/89/158. Acesso em: 10 ago. 2019

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. 7. reimp. São Paulo: Atlas, 2016.

GOELLNER, S. V. (org.). **Vida Saudável**: é tempo de viver diferente. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte, 2017.

GOMES, G. A. O. **Participação em um programa de exercícios físicos em unidades de saúde da atenção básica e níveis de atividade física de adultos e idosos**. 2012. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2012. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/100405. Acesso em: 2 fev. 2018.

GONÇALVES, V. L.; SILVA, D. S.; MARINS, J. C. B. Avaliação do Programa Segundo Tempo Universitário na Universidade Federal de Viçosa. **Revista Brasileira de Ciência em Movimento**, Taguatinga, v. 27, n. 1, p. 150-163, 2019. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/9689/pdf. Acesso em: Acesso em: 30 set. 2019.

GRASSO, R. P.; ISAYAMA, H. F. Financiamento e políticas públicas de esporte e lazer: uma análise da gestão no município de Santarém/PA (2005-2012). **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Taguatinga, v. 25, n. 1, p. 151-167, jan. 2017. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/7121. Acesso em: 20 set. 2019.

HAWTON, A. *et al*. The impact of social isolation on the health status and health-related quality of life of older people. **Quality of life Reserch**, Dordrecht, v. 20, n. 1, p. 57-67, fev. 2011. Disponível em: http://link.springer.com/article/10.1007/s11136-010-9717-2. Acesso em: 8 jun. 2019.

HERMIDA, P. M. V.; ARAUJO, I. E. M. Sistematização da assistência de enfermagem: subsídios para implantação. **Revista Brasileira de Enfermagem,** Brasília, v. 59, n. 5, p. 675-679, out. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000500015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 2 out. 2019.

HIRAYAMA, M. S. **Atividade física e doença de Parkinson: mudança de comportamento, auto-eficácia e barreiras percebidas**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2006. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/87372. Acesso em: 12 jul. 2019.

HOWLETT, M.; McCONNELL, A.; PERL, A. Moving policy theory forward: connecting multiple stream and advocacy coalition frameworks to policy cycle models of analysis. **Australian journal of public administration**, Richmond, v. 76, n. 1, p. 65-79, mar. 2016. Disponível em: http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/14678500.12191/epdf?r3_referer=wol&tracking_action=preview_click&show_checkout=1&purchase_referrer=www.google.com.br&purchase_site_license=LICENSE_DENIED. Acesso em: 12 set. 2019.

IBGE. Agência IBGE notícias. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017,** 2018.Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017 . Acesso em: 2 jul. 2019.

IBGE. Agência IBGE notícias. Revista Retratos. **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade.** 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017 **.** Acesso em: 3 out. 2019.

IBGE. Síntese de indicadores sociais. **Uma análise das condições de vida da população brasileira.** Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf. Acesso em: 23 out. 2017.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sintese_de_Indicadores_Sociais_2012/SIS_2012.pd. Acesso em: 7 set. 2016.

IPEA. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada** (IPEA). BRASIL. 2019a. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/. Acesso em: 2 out. 2019.

KRAVCHYCHYN, C. *et al.* Projetos e programas sociais esportivos no Brasil: antecedentes históricos e reflexividade social. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport**, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 51-66, jul. 2019. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/59415. Acesso em: 2 jul. 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LASSANCE, A. **Modelo Lógico**. Apresentação em slides, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Brasília: IPEA, maio 2017. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/apresentacoes/170519_apresentacao_lassance_ipea_modelo_logico.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

LASSWELL, H. D. **Politics:** Who Gets What, When, How. New York: P. Smith, 1950.

LIMA, M. R. S. Prefácio. *In*: AMORIM NETO, O. **De Dutra a Lula**: a condução da política externa brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Tradução de M. P. Gadelha. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MATIAS, G. H. L. *et al*. Programa de políticas públicas PELC/ vida saudável e academia das cidades: Avaliação dos usuários que frequentam ambos os projetos na RPA 4 do Recife PE. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 15., 2014, Pernambuco. **Anais** [...]. Pernambuco: Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 2014. p. 387.

MATOS, H. S. S. Evidências de práticas cognitivas, mobilidades e convivência com outras pessoas com idosos do NASF Capela-SE. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, Pioneiros, v. 5, n. 10, 2018. Disponível em: http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/1893. Acesso em: 3 jul. 2019.

MATSUDO, S. M. M. Envelhecimento, atividade física e saúde. **Boletim do Instituto de Saúde**, São Paulo, n. 47, p. 76 – 79, abr. 2009. Disponível em: http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122009000200020&lng=es&nrm=iso&tlng=es. Acesso em: 8 jun. 2019.

MAZO G. Z.; LOPES, M. A.; BENEDETTI, T. B. **Atividade física e o idoso**: concepção gerontológica. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

McCLAIN, J. J. *et al*. Associations between physical activity, sedentary time, sleep duration and daytime sleepiness in US adults. **Preventive Medicine**, Amsterdan, v. 66, n.1, p. 68-73, jun. 2014. Disponível em: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24931432. Acesso em: 23 jun. 2019.

MELO, B. *et al*. Efeito do treinamento físico na qualidade de vida em idosos com depressão maior. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 19, n. 2, p. 205-214, mar. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/3237/pdf162. Acesso em: 10 ago. 2019.

MELO, C. C.; BOLETINI, T. L.; COUTO, A. C. P. Práticas de gestão do conhecimento no Programa Esporte e Lazer da Cidade e Vida Saudável. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, p. 1-8, 2018. Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/es-praticas-gestao-do-conhecimento-no-articulo-S0101328918300647. Acesso em: 2 jul. 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 2 out. 2019.

MENDES, R.; CUNHA JÚNIOR, C. F. F. Compreensões sobre lazer: Uma análise do programa esporte e lazer da cidade em Minas Gerais. **Licere**, Belo Horizonte, v.12, n.3, p. 1-19, set. 2009. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV12N03_a3.pdf. Acesso em: 28 mai. 2019.

MOHER, D. *et al*. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. Traduzido por Taís Freire Galvão, Thais de Souza Andrade Pansani, David Harrad. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, jun. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000200335&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 2 out. 2019.

MORO, V. L. *et al*. Detalhamento do método. *In*: SANTOS, S. G. (Org.) **Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa aplicada à Educação Física.** Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011. p. 191-208.

MOSSINI, C.; BOING, A. C. Promoção à saúde do idoso através de grupo educativo, uma experiência na atenção básica de saúde. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 143-155, 2016. Disponível em: http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/1824/4450. Acesso em: 28 abr. 2019.

NASCIMENTO, A. M. *et al*. Experiência subjetiva de idosas durante exercício em ambiente virtual. **Motriz**, Rio Claro, v.19, n.3, supl. p. 68-75, jul./set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742013000700010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 2 out. 2019.

NASCIMENTO, R. F. *et al*. Percepções de idosas em relação às modificações do seu próprio envelhecimento e do companheiro e a influência na vivência de sua sexualidade. **Atas - Investigação Qualitativa em Saúde/CIAIQ**, Aveiro, v. 2, n. 1, p. 402-410, 2017. Disponível em: http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1231/1192. Acesso em: 2 set. 2019.

NOGUEIRA, I. S.; BALDISSERA, V. D. A. Atenção ao idoso: educação permanente em saúde no Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Revista de Enfermagem UFPE *online***, Recife, v. 11, n. 4, p. 1794-1798, abr. 2017. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15252/18040. Acesso em: 6 abr. 2018.

NUNES, N. C. *et al*. Percepção subjetiva da qualidade de vida e saúde de idosos participantes do programa "Vida Saudável" de Parintins/AM. **Arquivos de Ciências do Esporte**, Uberaba, v. 1, n. 2, p. 1-5, nov. 2013. Disponível em: http:// http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/961/775. Acesso em: 5 jun. 2018.

OLIVEIRA, A. F. S. **Diagnóstico esportivo no Brasil:** desenvolvendo métodos e técnicas. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em:

https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/15192/1/TESE%20AILTON%20FINALIZADA.pdf. Acesso em: 8 dez. 2017.

OLIVEIRA, T. D.; SILVA, F. A. F.; OLIVEIRA, L. C. D. A influencia da atividade física no processo de socialização da pessoa idosa. **Fiep Bulletin,** Foz do Iguaçu, v. 85, n. 1, p. 1-9, 2015. Disponível em: http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/85.a2.62/10675. Acesso em: 15 fev. 2019.

OLLAIK, L. G.; ZILLER, H. M. Concepções de validade em pesquisas qualitativas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 229-241, fev. 2012. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022012005000002. Acesso em: 2 out. 2019.

OMS. **Envelhecimento Ativo:** Um Projeto de Política de Saúde/World Health Organization. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 3 out. 2019.

ONUBR. **A ONU e as pessoas idosas**. 2019. Disponível em: https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/. Acesso em: 2 ago. 2019.

PACAUSKAS, D.; RAJALA, R. Information system users' creativity: A meta-analysis of the link between IT use and creative performance. **Information Technology & People**, Bingley, v. 30, n. 1, p. 81-116, 2016. Disponível em: http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/ITP-04-2015-0090. Acesso em: 25 fev. 2017.

PANATTO, C. *et al.* Efeitos da prática de atividade física e acompanhamento nutricional para adultos: um estudo caso-controle. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, Brasil, v. 13, n. 78, p. 329-336, 2019. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6987850. Acesso em: 2 ago. 2019.

PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 206-213, 1998. Disponível em: http://mpet.ifam.edu.br/wp-content/uploads/2017/12/Principios-de-elaboracao-de-escalas-psicologicas.pdf. Acesso em: 2 out. 2019.

PASQUALI, L. Psicometria. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. spe, p. 992-999, Dez. 2009. . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000500002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 2 out. 2019.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PEREIRA, J. R. *et al*. Effects of Square-Stepping Exercise on balance and depressive symptoms in older adults. **Motriz**, Rio Claro, v. 20, n. 4, p. 454-460, out./dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/motriz/v20n4/1980-6574-motriz-20-04-00454.pdf. Acesso em: 21 mar. 2019.

PINHEIRO, A. F. S.; RIBEIRO, D. J.; SOUTO, I. F. Q. Inserção do idoso no mercado de trabalho. **Humanidades**, Montes Claros, v. 5, n. 1, p. 82-92, fev. 2016. Disponível em:

https://www.passeidireto.com/arquivo/27249993/insercao-do-idoso-no-mercado-de-trabalho. Acesso em: 2 jul. 2019.

PINTOS, A. E. S.; ISAYAMA, H. F. (Org.) **Formação de agentes sociais dos programas Esporte e Lazer da Cidade (PELC) e Vida Saudável (VS)**: trajetória, memória e experiência. Campinas: Ed. Autores Associados, 2016.

RAMOS, M. L. B. C. Análise das impressões dos idosos sobre o impacto das atividades desenvolvidas nos Programas PELC e VS. *In*: GOELLNER, S. V.(org.). **Vida Saudável: é tempo de viver diferente**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte, 2017: p. 64-74.

REINALDO, M. V. A. A. et al. O programa Vida Saudável e sua política de melhoria da qualidade de vida dos idosos no Brasil: uma revisão literária. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 4., 2015, Maceió. **Anais** [...]. Maceió: Realize, 2015. p. 1-6. Disponível em: http:// http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA10_ID2090_27082015235327.pdf. Acesso em: 24 jul. 2019.

REZENDE, A. C. P. *et al*. Programa Vida Saudável em Contagem: a perspectiva de um Gestor. **Licere**, Belo Horizonte , v. 21, n. 1, p. 1-21, mar.2018. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1763/1209. Acesso em: 20 set. 2019.

RIBEIRO, M. H. L. S. **A implementação do estatuto do idoso:** estudo exploratório em Salvador-Bahia. 2016. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública) - Faculdade de Direito, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/20759. Acesso em: 22 set. 2019.

RIBEIRO, S. P.; COUTO, A. P. P. Capacitação à Distância do Programa Segundo Tempo e o Lazer: Esforços de Produção e a Busca Comunicativa na Formação de Coordenadores de Núcleo. **Licere**, Belo Horizonte, v. 22, n.1, p. 303-330. mar. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/12323. Acesso em: Acesso em: 30 set. 2019.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2017.

ROCHA, C. M.; BASTOS, F. C. Gestão do Esporte: definindo a área. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, p. 91-103, dez. 2011. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16846/18559. Acesso em: 12 mai. 2019.

ROCHA, F. E. C. *et al.* **Modelo Lógico da Transferência de Tecnologia no Contexto da Avaliação de Programas**. Brasília, DF: Embrapa, 2016. *E-book*. Disponível em: http://ojs.cpac.embrapa.br/index.php/livros/article/view/361/58. Acesso em: 20 set. 2019.

RODRIGUES, N. H. *et al*. A formação do profissional de educação física. *In*: SHIGUNOV NETO, A.; FORTUNATO, I. (Org.) **Reflexões sobre Educação Física e a formação de seus profissionais:** docência e pesquisa. São Paulo: Ed. Hipóteses, 2016, p. 104-117.

RODRIGUES, N. H. **Tecnologias virtuais e análise videográfica:** o *YouTube*® como recurso de pesquisa para compreensão sobre a imagem do idoso. 2015. Dissertação (Mestrado

em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2015. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/126291. Acesso em: 3 out. 2019.

RODRIGUES, P. A. F. *et al*. Condições socioeconômicas e prática de atividades físicas em adultos e idosos: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v. 22, n. 3, p. 217-232, maio 2017. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/9624/pdf. Acesso em: 2 out. 2019.

RODRIGUES, R. P. *et al*. (Org.). **Brincar, jogar, viver:** lazer e intersetorialidade com o PELC. Goiás: Gráfica e Editora América, 2008.

ROJO, J.; MEZZADRI, F.; SILVA, M. M. A Produção do Conhecimento sobre Políticas Públicas para o Esporte e Lazer no Brasil: Uma Análise dos Pesquisadores e Instituições. **PODIUM Sport**, São Paulo, v. 8, n.1, p. 128-139, jan.-abr. 2019. Disponível em: http://www.podiumreview.org.br/ojs/index.php/rgesporte/article/view/303. Acesso em: 2 out. 2019.

SÁ, G. B. A. R. *et al*. O Programa Academia da Saúde como estratégia de promoção da saúde e modos de vida saudáveis: cenário nacional de implementação. **Ciência & Saúde Coletiva**, Manguinhos, v. 21, n. 6, p. 1849-1859, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n6/1413-8123-csc-21-06-1849.pdf. Acesso em: 2 abr. 2019.

SAGRILLO, D. R.; BACCIN, E. V. C.; BOTH, V. J. Políticas públicas de esporte e lazer: análise do programa esporte e lazer da cidade. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE II CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE-POLÍTICA CIENTÍFICA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA. 15., 2007, Pernambuco. **Anais** [...]. Pernambuco: CBCE, 2007. p. 1-8. Disponível em: http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/281.pdf. Acesso em: 22 maio 2019.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf. Acesso em: 22 jul. 2019.

SANTOS, E. *et al*. Municípios e propostas vulneráveis: uma análise do edital 2013 do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC). **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, jun. 2019. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/52913. Acesso em: 2 out. 2019.

SANTOS, M. C. *et al*. Percepções e vivências de idosos sobre sua sexualidade. **Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 25-36, jan. 2017. Disponível em: http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/amp/article/view/4317/2337. Acesso em: 2 mai. 2019.

SANTOS. C. S.; DACOSTA, L. P.; SILVA, C. H. V. Rio 2016 e o plano Brasil medalhas: seremos uma potência olímpica? **Podium**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 66-87, jan./jun. 2012. Disponível em: http://www.podiumreview.org.br/ojs/index.php/rgesporte/article/view/17. Acesso em: 22 mar. 2019.

SCHWARTZ, G. M. *et al*. **Gestão da Informação sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer:** impactos social e científico da Rede CEDES. Várzea Paulista: Editora Fontoura, 2015.

SECCHI, L. **Análise de Políticas Públicas:** Diagnóstico de Problemas, Recomendação de Soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

SECCHI, L. **Políticas públicas: conceitos, categorias de análise, casos práticos**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SILVA, B. B. F. *et al*. Avaliação dos estados de humor e qualidade de vida de idosas em diferentes contextos de vida e a percepção da importância do lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 22, n. 01, p. 24-48, março 2019. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/12310. Acesso em: 12 jun. 2019.

SILVA, P. et al. Qualidade de vida e nível de atividade física de idosos normotensos e hipertensos cadastrados na estratégia de saúde da família. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 21, n. 3, p. 220-227, 2016. Disponível em: http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/6837. Acesso em: 2 out. 2018.

SILVA JÚNIOR, A. P. S.; BOTH, J.; OLIVEIRA, A. A. B. Configurações e relações estabelecidas no estágio curricular supervisionado de Educação Física. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 29, n. 1, p. e-2937, 9 maio 2018. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/36081. Acesso em: 2 out. 2019.

SILVA, D. S.; BORGES, C. N. F.; AMARAL, S. C. F. Gestão das políticas públicas do Ministério do Esporte do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 65-79, jan./mar. 2015. Disponível em: http:// http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v29n1/1807-5509-rbefe-29-01-00065.pdf. Acesso em: 13 set. 2019.

SILVA, P. N.; PINHEIRO, M. M. K. Dados governamentais abertos e a Lei de Acesso à Informação: diagnóstico nas universidades públicas federais brasileiras. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2015, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: UFPB, 2015. p. 1-8. Disponível em: http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2695/1125. Acesso em: 23 jan. 2019.

SILVA, R. S. *et al.* A importância da atividade física em idosos com diabetes revisão bibliográfica. **Diálogos em Saúde**, Cabedelo, v. 1, n. 2, p.144-158, jul.-dez.2018. Disponível em: http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/213/190. Acesso em: 2 set. 2019.

SOARES, J. M. O Programa Esporte e Lazer da Cidade nos Planos Plurianuais do Governo Federal: O "Estresse Esportivo" do PELC. **Licere**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 102-138, set. 2017. Disponível em: https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/9621/7497. Acesso em: 30 nov. 2018.

SOARES, M. M.; GUADANINI, A. S. Resultados de monitoramento e avaliação dos Programas Esporte e Lazer da Cidade (PELC) e Vida Saudável (VS). **Licere**, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 379-404, dez. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1946/1298. Acesso em: 20 set. 2019.

SOUSA, E. S. *et al*. **Sistema de monitoramento & avaliação dos programas esporte e lazer da cidade e segundo tempo do ministério do esporte**. Belo Horizonte: O Lutdor, 2010. Disponível em: http://www2.esporte.gov.br/arquivos/snelis/esporteLazer/cedes/sistemaMonitoramentoAvaliacaoProgramaEsporteLazerCidade.pdf. Acesso em: 14 nov. 2018.

SOUZA, C. E. A. *et al*. Prevalência de alterações posturais em idosos assistidos pelo NASF. **Revista Inspirar-Movimento & Saúde**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 31-35, out./nov./dez. 2014. Disponível em: https://www.inspirar.com.br/revista/prevalencia-de-alteracoes-posturais-em-idosos-assistidos-pelo-nasf/. Acesso em: 2 dez. 2017.

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias,** Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 20-45, jul/dez. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16. Acesso em: 26 jul. 2019.

STAREPRAVO, F. A. *et al*. Programa "Esporte e Lazer da Cidade": onde o político/burocrático e o científico/acadêmico se encontram?. **Movimento**, Porto Alegre, p. 23-34, mar. 2018.Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/63125. Acesso em: 30 set. 2019.

STAREPRAVO, F. A. **Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil:** aproximações, intersecções, rupturas e distanciamentos entre os subcampos político/burocrático e científico/acadêmico. 2011. Tese (Doutorado em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/26132/POLITICAS%20PUBLICAS%20DE%20ESPORTE%20E%20LAZER%20NO%20BRASIL.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 jul. 2019.

STAREPRAVO, F. A.; MARCHI JÚNIOR, W. Aspectos técnicos, conceituais e políticos do surgimento e desenvolvimento do programa esporte e lazer da cidade. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 923-941, jul./set. 2013. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/index.php?journal=fef&page=article&op=view&path%5B%5D=19395&path%5B%5D=15255. Acesso em: 5 mar. 2019.

STAREPRAVO, F. A.; SOUZA, J.; MARCHI JUNIOR, W. Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: uma proposta teórico-metodológica de análise. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 233-251, jul.-set.2011. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/18420. Acesso em: Acesso em: 30 set. 2019.

SUASSUNA, D. M. F. A. O programa esporte e lazer da cidade: a política de formação para o trabalho e o papel dos agentes sociais. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16.; 2009, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UNB, 2009. p. 1-11. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6349/1/EVENTO_ProgarmaEsporteLazerCidade.pd. Acesso em: 13 jan. 2018.

TASCA, L. C.; SOUZA, T. G. Políticas públicas de promoção da saúde no Brasil: análise dos programas academia da saúde e vida saudável. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 2, p. 69-76, jul./dez. 2017. Disponível em: http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/16469. Acesso em: 2 out. 2019

TAVARES, G. H. **Gestão da informação e do conhecimento na Rede CEDES**. Orientadora: Gisele Maria Schwartz. 2013. 163f. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013. Disponível em: http://200.145.6.238/bitstream/handle/11449/104676/tavares_gh_dr_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 16 jul. 2019.

TEIXEIRA, M. R. *et al.* Política social de esporte e lazer no Governo Lula: o programa Esporte e Lazer da Cidade. **Licere,** Belo Horizonte, v.17, n.3, p. 134-161, set. 2014.Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/975. Acesso em: 2 out. 2019.

TONDIN, G.; MOLINA NETO, V. M.; WITTIZORECKI, E. S. A formação dos educadores sociais no programa esporte e lazer da cidade – PELC – Em Porto Alegre. **Licere**, Belo Horizonte, v. 17, n.1, p. 1-28, mar. 2014. Disponível em: https://www.ufmg.br/prpq/images/revistalicere/licerev17n01_a4.pdf. Acesso em: 9 set. 2019.

TREVISAN, A. P.; BELLEN, H. M. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 3, p. 529-550, maio./jun. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n3/a05v42n3.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

UN. United Nation. **Second World Assembly on Ageing**. Madrid, 8-12 abril de 2002. **Proclamation on Ageing**. 16 Outubro de 1992. 2019. Disponível em: http://www.un.org/en/development/devagenda/ageing.shtml. Acesso em: 2 ago. 2019.

VAN DOOREN, W.; VAN DE WALLE, S. (Orgs.) **Performance information in the public sector**: How it is used. London: Springer, 2016.

VARANDA, S. S.; BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. O processo de validação de instrumentos em uma pesquisa qualitativa em Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 57, mar. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e53877. Acesso em: 2 out. 2019.

VENDEMIA, M. A. When do consumers buy the company? Perceptions of interactivity in company-consumer interactions on social networking sites. **Computers in Human Behavior**, Amsterdam, v. 71, n.1, p. 99-109, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/313127877_When_Do_Consumers_Buy_The_Company_Perceptions_of_Interactivity_in_Company-Consumer_Interactions_on_Social_Networking_Sites. Acesso em: 5 nov. 2018.

VENTURIM, L. F.; C. N. F. BORGES.; SILVA, D. S. Estratégias de gestão pública na prefeitura de Vitória/ES: o Pelc e a intersetorialidade das ações. **Licere**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 1-38, dez. 2013. Disponível em: https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/396/291. Acesso em 07 dez. 2018.

VIANA, A.; ANTONIASSI JUNIOR, G. A. Qualidade de vida em idosos praticantes de atividades físicas. **Psicologia e Saúde em debate**, Patos de Minas, v. 3, n. 1, p. 87-98, jul. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n4/pt_0104-0707-tce-23-04-00889.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

VIEIRA, A. A. *et al*. Programa Esporte e Lazer da Cidade–PELC: Interfaces Entre o PELC e as Desigualdades Sociais. **Licere,** Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 161-180, 2017. Disponível em: https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/4433. Acesso em: 9 set. 2019.

WEIMER, D. L.; VINING, A. R. **Policy analysis: concepts and practice**. 6. ed. Florence: Taylor & Francis, 2017.

ZABOT, J. B. M.; SILVA L. C. M. **Gestão do Conhecimento:** aprendizagem e tecnologia, construindo a inteligência coletiva. São Paulo: Atlas, 2002.